





Ítalo Martins\*

\* Pesquisador do IIPC.  
cmgases@softone.com.br

**Unitermos**

Autocorrupção  
Auto-engano  
Auto-ilusão  
Cosmoética  
Pensenologia

**Keywords**

Cosmoethics  
Self-corruption  
Self-deceit  
Self-illusion  
Thosenology

**Palabras-Clave**

Autocorrupción  
Autoengaño  
Autoilusión  
Cosmoética  
Pensenología

## Auto-engano

Self-deceit  
Autoengaño

**Resumo:**

Apresenta-se o conceito de auto-engano, processo em que a consciência gera e sustenta uma ilusão no próprio microuniverso consciencial, mascarando fatos que lhe provocariam conflitos íntimos, numa distorção da realidade. O tema é desenvolvido segundo 28 especialidades da Conscienciologia que fornecem subsídios para o aprofundamento de sua compreensão. Busca-se analisar os mecanismos relacionados ao auto-engano, consideram-se algumas de suas formas e examinam-se suas principais implicações para a consciência. A argumentação conduz a reflexões visando a conscientização quanto aos auto-enganos e a ações para minimizar sua ocorrência e seus efeitos, ampliando a lucidez da consciência.

**Abstract:**

The article presents the concept of self-deceit, process in which the consciousness generates and sustains an illusion in his/her own consciencial micro-universe, masking facts that would provoke in him/her intimate conflicts, in a distortion of reality. The theme is developed according to 28 specialties of conscienciology that provide aid for the deepening of its understanding. It looks to analyze the mechanisms related to consciencial self-deceit, considering some of their forms and examining their main implications for the consciousness. The argument leads to reflections seeking cognition regarding self-deceit and the actions to minimize its occurrence and their effects, expanding the consciousness' lucidity.

**Resumen:**

Se presenta el concepto de autoengaño, proceso en que la conciencia genera y sustenta una ilusión en el propio microuniverso consciencial, enmascarando hechos que le provocarían conflictos íntimos, en una distorsión de la realidad. El tema está desarrollado según 28 especialidades de la Conscienciología que suministran datos para la profundización de su comprensión. Se busca analizar los mecanismos relacionados al autoengaño, se consideran algunas de sus formas y se examinan sus principales implicaciones para la conciencia. La argumentación conduce a reflexiones, siendo el objetivo la concientización con respecto a los autoengaños y las acciones para minimizar sus ocurrencias y sus efectos, ampliando la lucidez de la conciencia.

**Definição** (*Comunicologia*)<sup>1</sup>. Auto-engano é o processo pelo qual criamos e mantemos ilusões para nós mesmos, com a deturpação, evitação ou negação de aspectos desagradáveis da realidade. Ocorre quando sabemos, mas preferimos a ilusão.

**Conflito.** O que caracteriza o auto-engano é a ação e o esforço para evitar o reconhecimento de algo observado. Constitui ponto de conflito

encoberto por um argumento aceitável para nós.

***O AUTO-ENGANO É O CONTRA-  
-ARGUMENTO ANTICOSMOÉTICO (CON-  
TRAPENSENE) UTILIZADO POR E PARA  
NÓS MESMOS.***

**Diferença.** Alguns estudiosos do auto-engano alertam para a diferença existente entre o auto-engano legítimo e o erro lógico.

**Hipótese.** Uma pessoa pode formular uma hipótese baseada em sua observação e dados coletados sobre um fato que vivenciou, podendo os dados não serem, ainda, suficientes para uma avaliação mais fidedigna.

**Pai.** Um pai pode avaliar seu filho diante de uma acusação e tomar partido deste, porque a história do filho e sua índole são fatores observados pelo pai os quais atestam sua confiança, mesmo que os acusadores afirmem o contrário.

**Engano.** No entanto, o pai pode estar equivocado no caso em questão, mas seu julgamento ter sido correto, considerando o histórico do relacionamento com seu filho, o que é diferente do pai que incorre no auto-engano.

**Holomaturologia.** O auto-engano evidencia a falta de maturidade de quem o pratica. Por não aceitar os fatos contrários a um desejo qualquer, “distorcemos” a nossa realidade. Trata-se de uma não adaptação.

**Autocorrupções.** O auto-engano é o mecanismo das autocorrupções.

**Dinamismo.** Quando nos auto-enganamos utilizamos em um inter-relacionamento dinâmico vários mecanismos de defesa do ego, tudo valendo para manter o posicionamento reconhecidamente enganoso.

**Justificativas.** Podemos ainda definir auto-engano como sendo as inúmeras justificativas que damos a nós mesmos, num refinado discurso e posicionamento, e estes se tornarem cada vez mais válidos, sem no entanto serem verdadeiros.

**Sinonímia** (*Comunicologia*). Auto-ilusão; *wishful thinking*; ilusão; negação da realidade; realidade egocêntrica; fuga da realidade; mundo dos sonhos; fabulação; auto-hipnose; autodesconhecimento satisfeito consigo mesmo; falácia.

**Etimológica** (*Comunicologia*). Do latim vulgar *ingannare*, significa iludir.

**Eufemística** (*Comunicologia*). Durações de pílula surgem a quem quer se auto-enganar, tais quais os 3 exemplos abaixo:

01. **Obeso.** A desculpa providencial nos en-

contros sociais, jantares, festas ou no dia-a-dia: “Só este pedaço não engorda”.

02. **Alcoólatra.** “Só este copo, é o último”.

03. **Amizades.** “São as amizades do meu filho que o levam para o mau caminho”.

**Consolação.** Estas frases podem ser encontradas no cotidiano e nas mais variadas situações, e serão sempre auto-enganos quando tiverem o objetivo de consolar ao invés de esclarecer.

**Antonímia** (*Comunicologia*). Maturidade; lucidez; discernimento; destemor ante a realidade; holomaturidade; auto-enfrentamento.

**Coloquialismo** (*Comunicologia*). Nos ditos populares encontramos frases que refletem bem a situação do auto-engano. Vejamos estas 3 máximas:

1. “Só vemos o que queremos ver”.

2. “Fulano só vê o que lhe é conveniente”.

3. “O pior cego é aquele que não quer ver”.

**Superlativo** (*Comunicologia*). O fato quando comunicado com superlativos, com exacerbação, pode evidenciar um auto-engano de quem está comunicando. O enunciado “A hipérbole é inimiga da precisão” demonstra que a forma como se comunica um fato, é relevante. Há também relação com a *Falácia de Ênfase*.

**Coletivo** (*Comunicologia*). O auto-engano coletivo é estudado na psicologia de massas, no poder de indução à multidão, dos acoplamentos áuricos da massa (hipnose coletiva). As consciências, pelo poder da pressão do holopense de um grupo, acabam abrindo mão de princípios e valores pessoais e agindo conforme “gado no rebanho”.

**EV.** Infelizmente, por ignorância ou por descuido, essas pessoas são contaminadas energeticamente e agem contra suas vontades. Falta o conhecimento e prática do Estado Vibracional (EV).

**Analogismo** (*Experimentologia*). Uma amostra de auto-ilusão na forma de analogias encontra-se nas 4 propostas abaixo:

1. Casa de espelhos (imagem deformada de si e dos outros).

2. Óculos cor-de-rosa (visão de Polyana).

3. Óculos de lentes cinza (mundo pessimista).

4. Tapa-olhos de cavalo ou burro (limite das vistas).

**Antagonismo** (*Conviviologia*). O auto-

-engano nos traz uma interpretação tendenciosa, seja qual for o objeto em análise. Daí resultar, muitas vezes, na incapacidade de empatia e também nos distúrbios de convívio e julgamento intra e interpessoal.

**Inautenticidade** (*Parapatologia*). O auto-engano é uma tomada de decisão pela inautenticidade. Neste caso, a pessoa opta por não admitir o que sabe.

**Começo.** Todo auto-engano começa com a aceitação ou omissão do ato anticosmoético, ainda que pequeno e sem efeitos imediatos, mas escondido pela consciência.

**Parapercepção.** Pode ser ainda uma parapercepção reprimida, por conflitar com o sistema de crenças pessoal, que resulta mais tarde no parapsicótico.

**Mecanismo.** No mecanismo do auto-engano, primeiro nega-se, reprime-se, distorce-se constantemente até não mais incomodar. Todo o trabalho cabe aos mecanismos de defesa do ego. O fato então fica esquecido conscientemente.

**Filosofia** (*Pensenologia*). O tema *auto-engano*, mesmo sem esta denominação, vem sendo abordado desde a antiguidade clássica, especificamente com Sócrates que criou a *Maiêutica* (*do grego Maieutikós*: a arte de partejar). Através de questionamentos sistemáticos, fazia com que seus opositores fizessem ruir suas próprias crenças, opiniões e idiosincrasias e também chegassem à verdade relativa de si e de seu mundo, evidenciando o quanto acreditavam e sustentavam um argumento falacioso.

**Hiperacuidade** (*Holomaturologia*). A hiperacuidade fica comprometida quando a consciência, em função de seus anseios, nega, reprime e desvaloriza os estímulos multidimensionais que todos vivenciamos.

**Projetores.** Inúmeros projetores lúcidos e atuantes na dimensão extrafísica, recalcam seus experimentos na intrafísica para manter o *status quo*.

**Conflito.** O que estas consciências vivenciam é um conflito, verdadeira guerra interior, pois em sua indelével holomemória as experiências mantêm-se vívidas, aliás, todo o esforço consiste em neutralizá-

-las. Daí tantos cientistas e pensadores serem tão ardorosos combatentes dos fenômenos projetiológicos e bioenergéticos.

**Máquinas** (*Paratecnologia*). Não existe máquina capaz de detectar o auto-engano. Mesmo os polígrafos (máquinas que registram alterações fisiológicas típicas de quem mente e fica ansioso) não conseguem identificar nada, pois quem se ilude acredita em sua ilusão, mas podem nos mostrar situação curiosa, descrita logo abaixo.

**Falibilidade.** A própria fisiologia pode demonstrar a falha ao nos avaliarmos.

**Voz.** Ao ouvirmos uma voz gravada e reproduzida a condutividade de nossa pele aumenta, e quando ouvimos nossa própria voz, a condutividade aumenta mais ainda.

**Polígrafo.** Conectados em um polígrafo e ouvindo reproduções de vozes (inclusive a nossa) veremos que, se no momento do experimento o estado consciencial é de depressão ou euforia, por exemplo, a máquina registrando a condutividade elétrica da pele identificará nossa voz mais vezes do que nós mesmos.

**Softwares.** Há modernos *softwares* programados para identificar o engano interpessoal com bastante requinte, registrando alterações na modulação de voz e informando com um bom grau de precisão, se a pessoa diz a verdade ou não. O *software* mais conhecido é o *Truster*, um programa desenvolvido pelo exército israelense.

**Afásicos.** Em uma pesquisa, a psicóloga americana Nancy Etkoff, do Hospital Geral de *Massachusetts*, confirmou o que o neurologista Oliver Sacks (s. d.) observou em pessoas afásicas, aquelas com lesões cerebrais no hemisfério esquerdo, em que a expressão e compreensão da fala e escrita ficam prejudicadas. Os afásicos se apegam aos sinais não-verbais das pessoas e ficam mais sensíveis às diferenças entre o que alguém expressa e aquilo que sente.

**Taxologia** (*Taxonomia*). Pode-se classificar o auto-engano de duas maneiras quanto à sua utilização:

### 1. Quanto ao objeto

A. **Pessoal.** Neste caso, a consciência cria uma ilusão de si para si mesmo, gerando uma deturpada auto-imagem e agindo conforme ela.

**B. Indireto.** No modo indireto, o objeto do auto-engano não é uma informação pessoal, mas algo sobre alguém ou um fato, tal qual exposto nestes 4 exemplos:

1. O pai que nega o vício do filho.
2. A mulher que nega as evidências da traição do marido.
3. O marido que vê a traição, distorcendo os atos de sua mulher fiel.
4. As falsas teorias racistas, por exemplo, a eugenia.

**Nacionalismo.** No século passado, alguns imigrantes japoneses residentes no Brasil formaram um grupo para defenderem valores ultranacionalistas, a Shindo Renmei. Estes não aceitavam que o Japão houvesse perdido a segunda guerra mundial.

**Divindade.** Hiroito, imperador japonês, foi obrigado pelos aliados, no dia 1º de janeiro de 1946, a fazer duas duras declarações a seus compatriotas: que ele não era uma divindade, como acreditava a tradição nipônica e que o Japão havia sido derrotado na guerra.

**Mortes.** A Shindo Renmei não aceitava esta notícia e acusava o governo brasileiro, aliado de seus inimigos, de falsificar informações. Para eles, o Japão, que jamais havia perdido uma guerra, sagrara-se mais uma vez vitorioso e, quem ousasse contestar, corria o risco de morrer, como ocorreu com alguns japoneses e descendentes.

**Alcunha.** Os japoneses traidores a Shindo Renmei denominava “Corações Sujos”.

**Depoimento.** O livro do jornalista Fernando Morais (2001) – *Corações Sujos* – retrata esta realidade e nos mostra a resistência, ainda hoje, de alguns japoneses que apoiavam a organização.

## 2. Quanto ao atributo

**A. Supervalorização.** A consciência exacerbada as potencialidades suas ou de alguém e constrói uma ilusão para si. É a supervalorização de si, de um fato, de alguém ou mesmo de um grupo específico.

**Capacidade.** A evolução nos mostra que a consciência pode melhorar seus atributos de maneira constante e crescente e desenvolver qualquer atributo que deseje.

**Aferição.** O exemplo aqui analisado não trata

de qualificar a consciência como incapaz, mas sim de uma real aferição de suas conquistas ou imaturidades no momento atual, hoje, agora. É o caso do calouro pensar ter a experiência e o conhecimento do veterano.

**B. Menosprezo.** No menosprezo, a consciência não possui autoconsciência nem lucidez adequada em suas avaliações e acaba se auto-depreciando

**Potencial.** Relega a plano secundário os atributos e a si mesma, deixando intacto ou inexplorado grande potencial.

**Incompléxis.** Vale a pena citar as inúmeras conscins que convenientemente adotam uma postura de não assunção do que sabem e ficam no acostamento das tarefas previamente assumidas, chegando mais tarde ao incompléxis. Falta coragem evolutiva (VICENZI, 2001).

**C. Negação.** Neste outro exemplo há total omissão de informações. Todo o esforço consiste em negar um conhecimento. Difere do exemplo anterior porque no menosprezo, a consciência admite pelo menos a existência do atributo ou do conhecimento e na negação não admite nem a hipótese da existência.

**Parapsicose.** Há parapsicóticos que negam até sua dessoria. Chegam a bloquear, em alguns casos, a totalidade dos acontecimentos. É exemplo de auto-engano dos mais radicais. Citamos outros 3 exemplos:

1. Projetor médico que na dimensão extrafísica mantém-se lúcido e atuante, mas por recalques e coleiras do ego nega e combate veementemente a projeção (THIAGO, 1999).

2. A modelo anoréxica que se vê na condição de obesa sendo, no entanto, uma figura esquelética.

3. O paciente terminal que apresenta vários sintomas de sua doença e continua agindo como se nada tivesse.

**Etiologia** (*Evolucilogia*). Abaixo 16 causas do auto-engano:

01. **Imaturidade.**
02. **Autocorrupção.**
03. **Automimese dispensável.**
04. **Anticosmoética.**
05. **Ansiedade e desespero.**

06. **Subcérebro abdominal.**
07. **Vaidade.**
08. **Neofobia.**
09. **Humildade.**
10. **Falta de atenção.**
11. **Medo do auto-enfrentamento.**
12. **Acumpliciamiento.**
13. **Corporativismo.**
14. **Bairrismo.**
15. **Etnocentrismo.**
16. **Pressão holopensênica.**

**Efeitos** (*Experimentologia*). Os efeitos gerados pelo auto-engano podem ser catastróficos para nós.

**Rigidez.** A rigidez mental é fonte profícua para o auto-engano. Os nossos pensenes embolorados fazem-nos incorrer inúmeras vezes no auto-engano.

**AS PATOLOGIAS SÃO DEVIDAS À “BIRRA EVOLUTIVA”. NÃO QUERER E NÃO ACEITAR O CONSTANTE FLUXO DE MUDANÇA DA EVOLUÇÃO TRAZ INEVITÁVEIS PROBLEMAS À CONSCIÊNCIA. O MAIS INTELIGENTE É APRENDER A “VELEJAR” COM AUXÍLIO DA CORRENTE EVOLUTIVA.**

**Varição.** Os efeitos que o auto-engano pode nos trazer, a título de exemplo, variam de uma simples decepção com alguém, a inúmeras patologias e parapatologias, ao incompléxis e ao comprometimento anticosmoético com o policarma.

**Atenção.** Por estes motivos, é útil colocar toda atenção para verificar se estamos ou não nos enganando.

**Ênfase.** Por ser do alto interesse de todos, vejamos os exemplos abaixo, de efeitos do auto-engano:

01. **Decepções interconscienciais.**
02. **Psicoses (inclusive esquizofrenia) de todos os tipos e parapsicoses (inclusive para-**

**psicose pós-dessomática).**

03. **Distúrbios somatoformes.**
04. **Síndrome do Estrangeiro.**
05. **Assédios.**
06. **Neuroses.**
07. **Incompléxis.**
08. **Injustiças das mais variadas.**
09. **Prejuízos ao policarma.**
10. **Drogadição.**
11. **Doenças neurológicas.**
12. **Afastamento do Amparo.**

**Fobias** (*Parapatologia*). A fobia básica do auto-engano é a neofobia. O medo do fracasso, o medo de se reconhecer não-tão-bom-quanto-gostaria-de-ser, todos estes medos derivam da resistência perante a nova informação. *O despertador acaba com o mais dourado dos sonhos.*

**Surpreendência** (*Conviviologia*). O reconhecimento do auto-engano sempre traz muita surpresa à consciência, que muito freqüentemente, pergunta-se como pôde se enganar por tanto tempo. Os 6 exemplos abaixo elucidam bem a questão:

1. **Parapsicótico.** O despertamento da consciex de sua condição de parapsicótico pós -dessoma gera um verdadeiro estado de estupefação quando caem por terra as defesas que outrora mantinham a condição de alheamento de sua realidade, aceitando então o que tanto relutava a admitir.

2. **Automimese.** A consciência quando entende seu processo de automimetismo inútil a serviço de seu comodismo.

3. **Síndrome.** Conscin ao acordar de sua condição de *Síndrome do Estrangeiro*, deixando de lado a *birra* em aceitar seu desafio.

4. **Compulsão.** O *insight* do portador de uma compulsão (por exemplo, por sexo, comida, álcool, drogas, limpeza) do mecanismo que o atormenta.

5. **EQM.** O paciente que retorna de uma experiência-de-quase-morte clássica e remodela sua vida observando o quanto errou no passado, buscando agora mais acertos evolutivos.

6. **PL.** Qualquer consciência que se projeta com alta lucidez pode ter experiências semelhantes àquelas das pessoas que vivenciam uma EQM, sem no entanto passar por uma situação tão crítica.

**Reciclagem.** O auto-reconhecimento e sur-

presa, neste caso, são o primeiro e em muitos casos, o mais difícil passo para a reciclagem intraconscencial.

**Ambigüidade** (*Mentalsomática*). Admite-se o auto-engano sendo útil quando, evolutivamente, serve como fator motivacional para uma boa causa.

**Imaturidades.** Aqui se encaixam os casos de alguém, ou mesmo um grupo, que no início de empreitada evolutiva vislumbra os frutos a colher, muitas vezes, supervalorizando atributos, descuidando-se das imaturidades e dificuldades a enfrentar.

**Sucessos.** Muitos sucessos são atingidos exatamente porque há uma ilusão quanto às reais possibilidades e desafios.

**Amparadores.** Os amparadores quando avaliam necessário, observam e motivam o sujeito ou grupo na empresa, mesmo sabendo que o êxito dependerá de conhecimentos e experiências bem aproveitadas que aparecerão no percurso.

**Aquisição.** O auto-engano neste caso está no indivíduo sentir-se *portador pleno* dos requisitos necessários (evidente supervalorização) e não na futura aquisição destes, ou também pelo descaso em relação às vindouras dificuldades.

**Bebês.** Segundo Vieira (s. d.), a “conscin bebê não vê os seus megatrafares do passado e nem a extensão das dificuldades que enfrentará, por isso, tem mais chance de acertar na execução de sua proéxis”.

**Paradoxos** (*Mentalsomática*). O próprio auto-engano é condição paradoxal. Como posso contar uma mentira e acreditar nela? Como posso me enganar, sendo um ato voluntário e aceitar que eu mesmo me engane?

**Contradição.** Intraconscencialmente podem coexistir conceitos excludentes. Sócrates percebeu esta contradição e criou a supracitada maiêutica.

**Exemplos.** Eis 4 exemplos de paradoxo do auto-engano:

1. **Ciência.** A ciência convencional cita, na qualidade de exemplos, a vida após a morte e a existência de fenômenos e percepções paranormais em inúmeros textos de auto-engano.

**Realidade.** O paradoxo e ironia dos fatos é que exatamente o fenômeno autêntico e a vida além do soma que são tomados por auto-engano, ou *wishful thinking*, são as realidades puras, e suas

negações sim, são auto-enganos.

**Imaginação.** Excetuam-se aí os casos nos quais a imaginação da consciência, na ânsia de experimentar um fenômeno, ou de alguma maneira chamar atenção, confunde um processo ocorrido só em sua fantasia com a realidade holossomática e multidimensional, crendo ser real a sua ilusão. O deslumbramento soterra a autocrítica.

2. **Trafor.** Um outro paradoxo do auto-engano é aquele que ocorre exatamente pelo trafor da consciência.

**Segurança.** A consciência quando possuidora de uma virtude, duramente conquistada, normalmente sente-se segura quanto a esta virtude. Reconhece-se como boa naquele traço e nem ela nem ninguém tem motivo para desconfiar de sua eficácia.

**Autocrítica.** Porém, é exatamente quando se aceita *incondicionalmente* o traço, por exemplo, a capacidade de investir dinheiro, é que acontecem os auto-enganos. A consciência, quando incorre neste tipo de auto-engano, o faz por muita autoconfiança e/ou pouca autocrítica.

**Evolução.** Inexiste traço de personalidade que não possa ser aperfeiçoado, nem mesmo trafores superdesenvolvidos. Esta é uma regra da evolução.

**Dinheiro.** Em uma pesquisa, que resultou em livro, Belski & Gilovich (2002) observaram um grupo de investidores experientes e inteligentes que perdiam dinheiro exatamente porque confiavam *sempre* na sua capacidade de reconhecer propostas rentáveis.

**Perda.** Tais conscins argumentavam, mesmo depois do fracasso financeiro, que haviam verificado todos os pontos a serem investigados na transação e que o investimento parecia muito favorável. Contudo, descobriu-se que poucos ou nenhum dos participantes da pesquisa percebeu os pontos fracos dos investimentos, tão presentes quanto os fortes, ou aparentemente fortes.

**Afã.** No afã de se fazer um bom negócio, filtravam as informações e viam o que queriam.

3. **Conscienciograma.** Até o conscienciograma, instrumento que possibilita a auto-avaliação, a prevenção e a identificação do auto-engano, pode ser fonte para quem quiser continuar na sua ilusão. Para aquele a quem falta a autocrítica, a auto-

-avaliação do conscienciograma fica contaminada pela visão arbitrária de si mesmo.

**Desvio.** Nas folhas-teste aparece uma imagem pessoal superdimensionada ou minimizada quanto aos atributos holossomáticos e conscienciais.

4. **Stalin.** O ditador soviético Stalin, ao revisar sua biografia oficial, ordenou que fosse inserida a seguinte frase, conhecida enquanto *paradoxo de Stalin*. Ei-la: “Stalin jamais deixou que seu trabalho fosse prejudicado pela mais leve sombra de vaidade, presunção ou idolatria”.

**Afirmação.** Existe afirmação de vaidade maior que esta negação?

**Problema** (*Evolucilogia*). O problema central na evitação do auto-engano é que nós somos avaliador e avaliado ao mesmo tempo. A subjetividade estará sempre presente na autocrítica e no que aproveitamos da heterocrítica.

**Erros.** Mesmo aqueles que dizem reconhecer seus erros não estão isentos de reconhecer apenas os erros que querem reconhecer.

**Holomaturidade.** Só a aquisição gradual da holomaturidade nos vacina desta inevitável problemática da evolução. Quando seremos bons juízes de nós mesmos (*pro domo sua*)?

**Hipótese** (*Experimentologia*). Sabe-se que o auto-engano surge na evolução quando a consciência chega ao nível de humano (*Homo sapiens sapiens*). Em que momento da evolução da consciência acabam os auto-enganos?

**Desperticidade.** Seria quando a consciência não apresenta mais regiões penumbrosas intraconscionalmente. Nada em si e de si a amedontra e fragiliza. Apesar de existirem tráfegos a trabalhar e imaturidades a reparar, a consciência chegou a um ponto que os reconhece e procura inverter a sua condição, porque já possui a experiência de ter enfrentado e modificado seus tráfegos mais grosseiros. A hipótese é que esta consciência encontra-se no nível da desperticidade.

**Propaganda** (*Comunicologia*). As propagandas, de uma maneira geral, procuram induzir o consumidor a pensar de maneira heterogênea e em termos comerciais.

**Desejos.** Os inúmeros recursos multimídia nos bombardeiam com todo charme para criar desejos

de consumo baseados em nossas inseguranças.

**Frases.** Enunciados como “Por que você merece” ou “Por que você é jovem”, visam atingir as pessoas para se comportarem de acordo com a *Money Society*, que cria suas grifes enquanto símbolos de poder.

**Indução.** As pessoas se deixam induzir comprando algo que, muitas vezes, não necessitam, não gostam ou não querem. Compram por impulso. Deixam de lado o que pensam, querem, precisam e, por momentos, sentem-se alegres. Eis um auto-engano.

**Fatuística** (*Paratecnologia*). Um fato ambíguo de auto-ilusão é o relatado pelo escritor italiano Primo Levi (s. d.), descrevendo o campo de concentração de *Auschwitz*, onde observou pessoas as quais acreditavam que poderiam viver e que algum poder transcendental as protegia. Mantinham-se ativas e não entram nem em depressão nem em desespero, mesmo diante do perigo de morte presente, fatos estes, suficientes para mudarem de opinião.

**Estatística** (*Conscienciometria*). Para ilustrar o universo do auto-engano, vejamos a seguintes pesquisas, as 3 primeiras encontradas no livro de Thomas Gilovich (2002), definidas pelo autor como um indício de auto-engano:

01. **Professores.** 94% dos professores universitários entrevistados acham que são melhores no trabalho que seus colegas.

02. **Alunos.** 25% dos estudantes que participaram da pesquisa acreditam estar no 1% do topo em termos de se relacionarem com seus semelhantes.

03. **Liderança.** 70% dos estudantes da amostra consideram-se acima da média com relação à capacidade de liderança. Só 2% pensam estar abaixo da média.

04. **Presentes.** 85% dos estudantes de medicina acham impróprio da parte dos políticos aceitarem presentes dos *Lobbystas*. Somente 46% pensam que é impróprio para os médicos aceitarem presentes dos laboratórios farmacêuticos.

**Profilaxia** (*Paraprofilaxia*). As mais eficazes técnicas para se evitar o auto-engano são aquelas que aumentam a autocrítica e capacidade de reflexão.

**Omnquestionamento.** Somente com o omnquestionamento, postura fundamental na cons-

cienciometria, é que se reconhece e se previne o auto-engano. Sem ele, nem os mais eficazes instrumentos funcionam.

**Técnicas.** Eis 5 técnicas extremamente eficazes para quem pretende minimizar os auto-enganos e aumentar a lucidez.

1. **Conscienciograma.** O conscienciograma é a ferramenta mais abrangente e eficaz na profilaxia e remissão do auto-engano. O objetivo é a dissecação da consciência e o patrocínio de maior lucidez quanto ao estágio atual de evolução.

**Anatomia.** Podemos anatomizar tanto os trafores quanto os trafares.

**Recin.** O conscienciograma propicia maior reflexão para uma reciclagem impulsionadora (reciclagem intraconscencial). Porém, até no seu feitio podemos nos auto-enganar, basta faltarmos com a sinceridade e despojamento. Um dos maiores benefícios do conscienciograma é o aumento de autocrítica, atributo indispensável à evolução consciencial.

2. **Projeção Lúcida.** A projeção lúcida e rememorada, ainda que um choque para alguns, pode prevenir, entre inúmeros outros benefícios, a condição futura de parapsicose pós-dessoma.

**Expansão.** É possível também durante uma PL, pela expansão dos atributos e percepções, observarmos às vezes em que, como, porquê, quando, onde e com quem nos iludimos.

**Cosmoconsciência.** A cosmoconsciência, no momento da vivência, por hipótese do autor, seria o único fenômeno excludente do auto-engano.

3. **Retrocognições Cosmoéticas.** As retrocognições híidas podem evidenciar as inúmeras vezes em que incorremos nos mesmos auto-enganos. No preceito “A História é mestra da Vida”, aproveitamos o presente para correção de traços imaturos multimilenares, causa de automimeses patológicas atuais.

4. **Heterocríticas Cosmoéticas.** Mesmo com a expansão da autocrítica, não podemos abrir mão em nossa evolução das heterocríticas. São também fontes valiosas de autoconhecimento.

**Involuntária.** Mesmo contra a nossa vontade ou disposição, as heterocríticas chegam até nós, cosmoéticas ou não. Caso o objetivo seja *aprender*

*sempre*, toda e qualquer heterocrítica deve ser ponderada em um momento propício a isto, longe dos momentos de calor da adrenalina.

**Assédios.** Mesmo da crítica dos assediadores podemos tirar proveito, trocando-os da posição de algozes a colaboradores de contínuo aprendizado.

5. **Estado Vibracional.** O Estado Vibracional propicia ao praticante maior lucidez e maior integridade bioenergética, impedindo as intrusões e acoplamentos que salientam a confusão mental, o auto-engano e o mais imaturo de nós.

**Especialidades (Parapedagogia).** Eis 28 especialidades que fornecem subsídios para a análise do auto-engano, em ordem alfabética:

01. **Assistenciologia.** Torna-se tarefa árdua assistir a alguém que mantenha o auto-engano, principalmente pela resistência da consciência em modificar seu ponto de vista e de justificá-lo logicamente. Estes comportamentos tendem a afastar o amparo que a pessoa necessita para uma reciclagem intraconscencial.

02. **Conscienciometria.** A conscienciometria anatomiza nossas imaturidades e fornece novos ângulos para melhor auto-avaliação. Todo aquele que se empenha nesta tarefa com despojamento e coragem consegue identificar, prevenir e reverter esses mata-burros evolutivos.

03. **Consciencioterapia.** A consciencioterapia é a heteroajuda ideal para se tratar do auto-engano. Por abordar a consciência por inteiro, avalia os danos evolutivos que o auto-engano traz.

**Impactoterapia.** Em muitos casos é pela *impactoterapia* que se quebram os mecanismos de defesa do ego (MDE) que sustentam o auto-engano.

04. **Conviviologia.** O auto-engano prejudica em muito o convívio sadio entre as consciências. São nas condições do auto-engano que se formam e mantêm:

1. Grupos.
2. Conchavos.
3. Acobertamentos de erros pessoais e de terceiros.
4. Maracutaias.
5. Fascínios de massa.

05. **Cosmo-análise.** A cosmo-análise pode balizar nossa perspicácia nas auto-análises e autocríticas.

**Fatos.** A observação, catalogação e a relação causal dos fatos aos quais temos contato só se refina quando eliminamos nossas idiossincrasias mais grosseiras.

**Remédio.** A cosmo-análise serve, inclusive, de remédio para os preconceitos, apriorismos e tendências mais egocêntricas.

**ESTE FATO SE SOBREPÕE A QUALQUER OUTRO. SE DESEJAR, O INDIVÍDUO NEGA TODOS OS FATOS, POR MAIS MARCANTES QUE SEJAM E, AINDA, ACREDITA ESTAR CORRETO.**

06. **Cosmoconsciência.** Por ser o ápice relativo de lucidez de cada consciência, presume-se que na cosmoconsciência ela esteja atenta a todas as manifestações de seu mentalsoma.

07. **Cosmoética.** O auto-engano é um ato anticosmoético cujos efeitos podem variar muito.

**Condições.** Há fatos que podem ser analisados perante a ótica de 2 fatores:

A. **Atenuantes.** Os atenuantes dizem respeito às condições evolutivas de assimilação das informações pela consciência. Há aqueles que possuem nenhuma ou poucas experiências (imaturidade) e pouco traquejo para lidar com os fatos que se conhecem.

**Realidade.** Contudo, nem isto justifica esconder o que se sabe. *Dura lex, sed lex.*

B. **Agravantes.** Nos agravantes encontramos os casos de conscins que incorrem no auto-engano com conhecimento e experiências suficientes para encarar os fatos.

**Absurdos.** São os casos absurdos de automimeses degenerativas, comprometedoras do holoarma. Envolvem consciências que possuem *curso intermissivo avançado* e, portanto, proéxis bem definida, mas por comodismo, vaidade e fisiologismo (*subcérebro abdominal*) preferem a automimese anticosmoética. Vejamos estes 5 exemplos:

1. O religioso profissional.
2. O político de carreira.
3. O militar.

4. O corporativista.

5. Membro de grupúsculo anticosmoético (maracutaías, tráfico e mortes).

**Sutileza.** Existem casos em que não é tão aparente a automimese dispensável. A pessoa é “boa praça”, bem intencionada e chega até a realizar algo de útil para a sociedade.

**Rumo.** Externamente, tudo parece estar de acordo, porém, intraconsciencialmente, o conflito existe e abaixo de todos os argumentos sabe a consciência estar fora de seu rumo.

**Intermissivo.** Estas pessoas tiveram curso intermissivo avançado, capazes de realizar muito mais do que fazem, não raro possuindo até macrossoma.

**Exemplos.** Vejamos os dois exemplos a seguir:

1. **Mãe.** A boa mãe que cuida muito bem de sua prole e do marido, religiosa e arrimo de consolação de todo um grupo, comprometida no período intermissivo com a invéxis e a tares.

2. **Artista.** O artista renomado colaborador de uma sociedade melhor, ativista de boas causas na socin que, no entanto, comprometeu-se em atuar na tares anteriormente, em seu planejamento intermissivo.

08. **Despertologia.** Como já citado neste texto, o desperto supostamente não se auto-engana, pois não há mais esta necessidade. Reconhece seus erros e não precisa justificá-los.

**Modelo.** Por este motivo também, o ser desperto nos serve como modelo exequível mais próximo.

09. **Dessomática.** Pelo estudo da dessomática, podemos identificar um dos tipos mais comuns de auto-engano, aquele que gera a *parapsicose pós-dessomática*.

**Legiões.** Extrafisicamente, um dos fatos mais evidentes é a legião de parapsicóticos existentes. Bilhões de consciexes vivendo na paratroposfera deste planeta em uma realidade egóica e rígida.

**Suicídio.** Muitas destas consciências têm o registro da desativação de seu soma em seu paracérebro, todavia o fato de continuarem vivas é tão impactante, que negam ou reprimem o momento de sua morte física. Isto ocorre mesmo com aquelas consciências suicidas que planejaram em minúcias, o descarte de seus somas.

10. **Egocarmalogia.** O auto-engano afeta primeiro o egocarma, pois camuflando a realidade, im-

pede o amadurecimento e aproveitamento de oportunidades evolutivas, por exemplo, estas 4:

- A. Na aquisição da autoconscientização multi-dimensional.
- B. No percurso de um profissionalismo sadio.
- C. Na higidez dos pensenes.
- D. Na homeostase holossomática.

11. **Experimentologia.** O auto-engano é o boicote das experiências renovadoras (recin). Muitos abortam genuínas vivências e as negam para manter uma ultrapassada postura que lhes dê segurança.

**Cafeína.** Uma experiência descrita por Kunda (apud MELE, 1997), reuniu 75 mulheres e 86 homens, relacionando a saúde das mulheres com o consumo de cafeína. Segue o relato:

“Em um persuasivo estudo, estudantes universitários (75 mulheres e 86 homens) leram um artigo que alegava que:

- A. Mulheres estavam colocando em risco sua saúde e eram fortemente aconselhadas a evitar o consumo de cafeína de qualquer forma;
- B. O maior perigo era a aquisição de fibrocisto, associado em seus estágios avançados ao câncer de mama;
- C. O consumo de cafeína aumentava a concentração de uma substância chamada de cAMP nos seios”.

Os sujeitos eram então solicitados para indicar, entre outras coisas, ‘O quão convencidos eles estavam da conexão entre cafeína e fibrocistite, e entre cafeína e o aumento da substância cAMP’, em uma escala de 0 a 6. O grupo de mulheres ‘grandes consumidoras’ de cafeína estava significativamente menos convencido do que o grupo de mulheres ‘pequenas consumidoras’. Os homens estavam consideravelmente mais convencidos do que as mulheres ‘grandes consumidoras’; e havia muito pouca diferença na convicção entre os ‘grandes’ e ‘pequenos’ consumidores masculinos de cafeína (os grandes consumidores estavam levemente mais convencidos)”.

**Explicação.** A explicação que o autor dá para tal fenômeno é que as pessoas, diante de suas imaturidades, tendem a desenvolver hiper-criticismo com relação às informações que evidenciam o auto-engano.

**Consenso.** Entre os estudiosos do auto-engano há o consenso de 3 critérios para sua identificação, enumerados a seguir:

1. Erro de interpretação de dados aleatórios e encontrar padrões onde eles não existem.
2. Falha na interpretação de dados incompletos ou não representativos e dar demasiada atenção a dados que confirmam a nossa hipótese, tirando

conclusões sem esperar ou procurar dados que a negam.

3. Avaliar dados dúbios ou inconsistentes, tendendo a ser acrítico às informações que nos apóiam e extremamente crítico a dados que nos contestam.

12. **Grupocarmalogia.** Para assegurar a união do grupocarma, muitas vezes nos auto-enganamos com consciências que amamos e com grupos dos quais fazemos parte. Este comportamento é o impeditivo do crescimento do grupo enquanto todo.

**Heterocíticas.** Quando se fazem as heterocíticas, estas vêm envoltas em mel, preferindo fazer média a gerar crise de crescimento.

13. **Extrafísicologia.** Além dos casos já citados envolvendo as dimensões extrafísicas, os auto-enganos verificados na intrafísicalidade não se extinguem pela simples mudança de dimensão.

**Reflexão.** Contudo, o extrafísico mais sutil ou a dimensão extrafísica propriamente dita, oferece ótimas condições para uma apurada reflexão e, conseqüentemente, amadurecimento.

14. **Holochacralogia.** Os auto-enganos, por serem conflitos intraconscienciais, acabam gerando bloqueios e perda de energia consciencial (EC).

**Cardiochacra.** Os auto-enganos, de origem emocional, relacionam-se mais intimamente com os distúrbios do cardiochacra.

**Perda.** Em casos como a parapsicose pós-dessomática, a consciência portando ainda o holochacra e sendo este um veículo de troca interveicular, apresenta inevitável perda de EC do holossoma da consciex.

**Vampirizações.** Daí a necessidade deste tipo de consciex acoplar-se a conscins afins para de alguma maneira se energizar.

**Sistema.** Sendo auto-engano um mecanismo das autocorrupções, muitas consciências beneficiam-se da sua existência.

**Compulsões.** A seguir, 5 exemplos de compulsões que demonstram o fato e o tipo específico de assédio:

- A. Alcoolismo.
- B. Tabagismo.
- C. Bulimia.
- D. Toxicomania.
- E. Sexolatria.

**15. Holomaturologia.** A primeira hipótese, argumento inicial deste trabalho, considera que o auto-engano é falta de maturidade para se lidar com a vida.

**Processo.** A não aceitação da realidade, dos fatos, dos acontecimentos, demonstra a dificuldade em engrenar no processo evolutivo, que é de mudança constante.

**Renovação.** Muitas coisas em nosso cotidiano sugerem esta mudança na forma de renovação necessária. Eis 10 acontecimentos conscienciais renovadores, alguns, de muito fácil acessibilidade, outros inevitáveis e alguns que exigem um pouco mais de empenho, mas todos merecendo uma reflexão mais profunda:

- A. Caminhadas solitárias.
- B. Dormir e acordar (noite e dia).
- C. Férias.
- D. Final de semana.
- E. *Insight*.
- F. Projeção Consciente.
- G. Respiração.
- H. Ressoma.
- I. Tomar banho.
- J. Viagens.

**Sugestão.** Estas amostras de renovação sugerem que é do processo evolutivo e vital a reciclagem constante.

**Catalisadores.** Buscar cada um, a seu nível e velocidade, caminhar sem parar é das mais inteligentes atitudes, excluindo todo pensene contrário a este movimento. É relevante procurar e praticar toda e qualquer técnica existencial que agilize os próprios passos.

**Desculpas.** Portanto, todo comportamento que possamos ter que impeça este avanço é imaturidade. As desculpas para nos mantermos sem aperfeiçoamento consciencial se encaixam nos apegos dispensáveis e acarretam grandes prejuízos íntimos.

**16. Holorressomática.** A serialidade e a ressomática têm estreita relação com o auto-engano em dois casos:

1. Na *Síndrome do Estrangeiro*.
2. Nas automimeses inúteis.

**17. Homeostática.** Até onde podem chegar as autocorrupções? De acordo com argumento desta pesquisa, várias patologias presentes nos quatro

veículos de manifestação são devidas à persistência das autocorrupções (auto-engano). Exemplos constam em todo o texto, e mais especificamente, no item *efeitos*.

**Questão.** Não seria o auto-engano um auto-assédio de mentalsoma?

**18. Invexologia.** O maior problema que o jovem inversor enfrenta são as imaturidades. É a fase na qual o egão muitas vezes desponta ávido para se auto-afirmar. Daí ser mais fácil incorrer em auto-enganos.

**Recin.** Mesmo na invéxis deve-se investir em reciclagens constantes (autocrítica).

**19. Mentalsomática.** Um mentalsoma bem instruído sabe muito bem formular proposições que justificam seu comportamento.

**Defesas.** Mesmo nas defesas mais espúrias pode-se ser brilhante nas justificações.

**Atrofia.** O mentalsoma pode, da mesma forma que o músculo, estar hiperatrofiado em determinados atributos bem específicos e ser quase atrofiado em outros.

**Excesso.** Essa confiança nos atributos que se reconhecem desenvolvidos e, muitas vezes, usados enquanto compensação para certas facetas imaturas, por exemplo, o excesso de intelectualidade compensando a falta de experiência, pode gerar um auto-engano quando se confia *sempre* e não se questiona *nunca*.

**20. Mnemossomática.** Pela mnemossomática, podemos estudar um tipo de auto-engano muito freqüente, relacionado à memória.

**Flashes.** Em nossos arquivos mnemônicos encontramos certos episódios em que a lembrança de um determinado período aparece apagada, ou apenas em alguns flashes.

**Racionalização.** Por estudos relacionados à Psicologia da Aprendizagem, à Psiquiatria, à Sociologia e à Antropologia, evidenciou-se que as consciências têm necessidade natural de encontrar explicação para tudo, ou seja, mesmo não tendo certeza ou não se baseando em fatos, temos que criar um contexto para as informações que possuímos.

**Mitos.** Daí surgem a mitologia, a religião e toda espécie de ilusão.

**Falsas.** Quando se tratam os flashes de memória e criamos um enredo fantasioso para eles, ficam sendo denominados *memórias falsas*, ou seja, lembranças formadas por fragmentos adicionados às interpretações.

**Prisões.** Os efeitos destas memórias falsas são tão sérios que estudos realizados nos EUA demonstraram que representam a principal causa de prisões injustas.

**Manchetes.** Em 1994, as manchetes de alguns jornais norte-americanos estamparam o caso de James Ingram, policial que chegou a ser condenado a vinte anos de prisão por ter abusado sexualmente de suas filhas. Analisemos o seguinte relato:

“O drama começou quando uma senhora de 60 anos anunciou numa igreja que alguém ali havia sido violentado quando criança. Uma das filhas de Ingram começou a chorar e disse que o pai a molestava. Durante semanas as duas irmãs revelaram detalhes terríveis sobre rituais satânicos e sessões de estupro cometidas pelo pai, que admitiu as atrocidades. Mais tarde, especialistas provaram que as histórias eram incoerentes. Ingram aceitou as acusações para agradar os policiais e psicólogos, ávidos por informações chocantes” (TEIXEIRA & KENSKI, 2000).

**Hipnose.** Segundo observações feitas desde o século XIX, por intermédio de hipnose, podemos alterar até os conteúdos de nossa memória, fazendo destes uma interpretação de acordo com os próprios interesses e desejos.

**Profundidade.** Fazemos estas manobras nas chamadas camadas de memória mais facilmente acessíveis. Contudo, o fato nu e cru continua existindo na holomemória em nível de profundidade mnemônica além de qualquer interpretação.

**Descoberta.** Esta descoberta deve-se ao neurologista austríaco Sigmund Freud, pai da psicanálise, ao observar casos de histeria. Caso ricamente detalhado no filme de John Huston sobre Freud (FREUD – ALÉM DA ALMA, 1962), é o de Cecily Koertner. A moça sofria de ataques de histeria, inclusive com paralisia e cegueira devido a um trauma, sem causas orgânicas. Em seções de hipnose, Freud desvendou o fato desencadeador, relacionado à morte do pai da moça, que não acessava enquanto desperta na vigília física.

**Convento.** Hipnotizada, ela relatava que fora chamada às pressas para socorrer seu pai que se encontrava num convento de freiras.

**Detalhes.** O episódio foi descrito com detalhes, considerando o ambiente, a arquitetura, o hábito das freiras e como se encontrava seu pai. Mas o astuto médico não se deu por convencido, concluindo que alguma coisa estava incoerente no discurso.

**Sessão.** Na mesma sessão, Freud pediu para ir mais a fundo em suas recordações. Com gritos e choros e muita resistência ela descreve a verdadeira cena. Seu pai na verdade não estava em um convento, mas sim em um prostíbulo rodeado de mulheres que ali residiam e trabalhavam.

**Infância.** A dificuldade em aceitar a realidade, fez com que a moça reprimisse e modificasse em certo nível sua memória. É o que fazemos muitas vezes com memórias de nossa infância e de fatos do passado pouco acessados, cujo conteúdo temos dificuldade de lidar.

21. **Parassociologia.** Nos auto-enganos coletivos, nos fascínios de massa, podemos relacionar os grupos intra e extrafísicos participantes de um mesmo holopense acrítico.

**Parassemiologia.** Podemos incluir também os estudos da parassemiologia do auto-engano, quando observamos os graves comprometimentos da lucidez de comunidades que patrocinam, apóiam e participam do auto-engano, seja com uma única pessoa, seja com todo um grande grupo.

22. **Paraterapêutica.** Existem alguns instrumentos muito eficazes na paraterapêutica, sendo usado por amparadores quando necessário, como sendo *o remédio específico do paciente*. Eis 6 destas ferramentas:

- A. **Consciencioterapia (intra e extrafísica).**
- B. **Encontros Programados.**
- C. **Entrevistas com Autoridades Conscienciais.**
- D. **Projeção Vexaminosa.**
- E. **Psicodramas extrafísicos.**
- F. **Retrocognições.**

23. **Pensenologia.** Nas patologias da *auto-pensenidade* encontramos o auto-engano. Enganar a si através dos próprios pensenes.

24. **Policarmalogia.** Como citado anterior-

mente, podemos comprometer seriamente o polícarma ao incorreremos na auto-ilusão. O delírio de uma só pessoa pode comprometer uma multidão. Os auto-enganos de grandes líderes, logicamente, têm repercussões maiores.

**25. Proexologia.** O auto-engano se estreita com o tema proéxis, exatamente porque pode levar a automimeses inúteis e, conseqüentemente, ao incompléxis. Os vários exemplos contidos neste texto fornecem noção da probabilidade e da facilidade com que os desvios e acidentes de percurso podem ocorrer.

**26. Projeciologia.** A especialidade, da mesma forma que a anterior, foi das mais relevantes bases do presente trabalho. Ao longo da pesquisa (hetero e auto) são citados variados casos em que há relação direta com a projeção consciente. Este item é novamente relacionado aqui por uma questão de ênfase, para relevar didaticamente sua importância. Outras especialidades relacionadas podem ser enumeradas pelo mesmo motivo:

- A. Projeciocrítica.
- B. Projeciografia.
- C. Projecioterapia.

**27. Psicossomática.** O auto-engano é a primazia do psicossoma sobre os outros veículos de manifestação da consciência. Por termos desejos, cometemos o auto-engano. A justificativa emocional de nossas posturas e ações cria as auto-ilusões.

**Estudo.** A necessidade de estudarmos mais o psicossoma e dominá-lo, sem sufocá-lo, nos leva a vivências e concessões relacionadas às manifestações deste veículo.

**Sentimentos.** Na transformação da emoção em sentimento, eliminamos autocorruptões e auto-enganos. Neste processo, nos desapegamos da necessidade das justificativas (auto-enganos) para adotarmos um novo comportamento (neosinapses).

**28. Recexologia.** No processo de “virada de mesa”, condição *sine qua non* da reciclagem existencial (recéxis), ocorre a etapa das auto-avaliações e o reconhecimento das ilusões que mantiveram as automimeses. Daí nasce o desejo sincero de acertar.

**Interdisciplinaridade (Mentalsomática).** A interação interdisciplinar é maior nas seguintes especialidades da ciência convencional:

1. Psicologia.
2. Psiquiatria.
3. Sociologia.
4. Filosofia.
5. Economia.

**Conscienciologia.** Na Conscienciologia, o auto-engano esta contido na especialidade da Conscienciometria, que por sua vez é um subcampo científico da Holomaturologia.

**Citações (Mnemossomática).** Dentre inúmeras citações, este autor escolheu a de William James por ser esclarecedora e abrangente. Ei-la:

“Quantas desculpas alguém com disposição para beber pesadamente não encontra quando cada nova situação aparece! É uma nova marca de bebida que, em nome de sua cultura intelectual no assunto, ele é obrigado a experimentar; ou o copo já está (inadvertidamente) cheio e é um pecado desperdiçar; ou os demais estão bebendo e seria inconveniente recusar; ou é apenas para permitir que durma ou realize uma determinada tarefa no trabalho; ou não é propriamente estar bebendo, mas é que está tão frio hoje à noite; ou é Natal; ou é apenas um meio de estimulá-lo a tomar uma resolução mais firme do que qualquer outra já tomada em prol da abstinência; ou é só dessa vez, e uma única não conta, etc, etc, *ad libitum* – é na verdade tudo o que se desejar, exceto ser um bêbado contumaz”.

#### Nota

1. Os termo indicado entre parênteses e em itálico, após cada tópico, corresponde à especialidade diretamente relacionada ao assunto abordado no parágrafo.

**Filmografia Específica (Comunicologia).** Alguns dos filmes indicados são recentes (Ano-Base: 2002) e ilustram bem, principalmente o auto-engano holossomático e multidimensional. Como anteriormente citado, um dos mais comuns auto-enganos diz respeito à *parapsicose pós-dessomática*, um fato corriqueiro na extrafisi-calidade. O cinema comercial vem explorando o tema, ainda que superficialmente, e muitas vezes visto pelo grande público como apenas lazer ou algo que não lhes diz respeito, mas já servindo enquanto ponto de reflexão devido à grande veracidade das cenas, ambientes e personagens. Abaixo alguns grandes sucessos de bilheteria, e outros menos conhecidos, sendo categorizados como alternativos, porém que tratam com seriedade do assunto:

1. **Amor Além da Vida** (*What Dreams May Come*). País: EUA; Ano: 1998; Idioma: Inglês; Gênero: Drama/Romance; Duração: 113 min; Direção: Vincent Ward; Elenco: Robin Williams, Cuba Gooding Jr., Annabella Sciorra, Max Von Sydow, Jessica Brooks Grant, Josh Paddock & Rosalind

Chao; Sinopse: Um médico é morto em um acidente de carro e parte para um ambiente extrafísico, onde procura por sua esposa que, em uma crise de depressão após perder os filhos e o marido, suicida-se. Com ajuda de um amigo que o ensina a viver em outras dimensões, o médico sai em busca de sua esposa, mas não sabe onde ela pode estar. Neste caminho, muitas surpresas acontecem, até o médico encontrar sua mulher.

2. **Freud – Além da Alma** (*Freud*). País: EUA; Ano: 1962; Preto e Branco; Idioma: Inglês; Gênero: Drama; Duração: 139 min; Direção: John Huston; Elenco: Montgomery Clift, Susannah York, Larry Parks, Susan Kohner, Eileen Herlie, Fernand Ledoux, David MacCallum, Rosalie Crutchley, David Kossoff & Joseph Fürst; Sinopse: Nesta pseudobiografia, John Huston descreve os 5 anos da vida de Sigmund Freud a partir de 1885, quando conhece Chacot e começa a utilizar a hipnose no tratamento da histeria. Com alguns nomes modificados, Huston, o narrador do filme, relata o processo inicial da criação da Psicanálise a partir das observações de Freud.

3. **O Julgamento de Nuremberg** (*Judgment at Nuremberg*); País: EUA; Ano: 1961; Preto e Branco; Idioma: Inglês e Alemão; Gênero: Drama; Duração: 178 min; Direção: Stanley Kramer; Elenco: Spencer Tracy, Burt Lancaster, Richard Widmark, Marlene Dietrich, Maximilian Schell, Judy Garland & Montgomery Clift, Sinopse: Em 1948, três anos após o primeiro julgamento na cidade de Nuremberg, quando já havia sido esquecida uma série de julgamentos de crimes de guerra, o mundo vivia o florescimento da guerra fria. Porém, o juiz americano Dan Haywood (Spencer Tracy) tem a difícil missão de conduzir um novo julgamento.

4. **Os Outros** (*The Others*); País: Espanha/França/Estados Unidos; Ano 2001; Idioma: Inglês; Gênero: Suspense/Drama; Duração: 101 min.; Direção: Alejandro Amenábar; Elenco: Nicole Kidman Others, Fionnula Flanagan, Alakina Mann, James Bentley, Christopher Eccleston, Eric Sykes, Elaine Cassidy, Renée Asherson, Gordon Reid, Keith Allen, Michelle Fairley, Alexander Vince, Ricardo López & Aldo Grilo; Sinopse: Jovem senhora contrata três misteriosos empregados para cuidar de sua casa e filhos que sofrem de uma rara doença e não podem expor-se à luz. A dona da casa perdeu o marido na guerra, mas esconde esta informação dos filhos. Este não é o único segredo que guarda. O clima fica tenso na casa quando estranhos fenômenos sobrenaturais começam a atormentá-los.

5. **O Sexto Sentido** (*The Sixth Sense*); País: EUA; Ano 1999; Idioma: Inglês; Gênero: Suspense; Duração: 107 min; Direção: M. Night Shyamalan; Elenco: Bruce Willis, Toni Collette; Haley Joel Osment; Olívia Williams, Donnie Wahlberg, Glenn Fitzgerald, Mischa Barton, Trevor Morgan & Bruce Norris; Sinopse: Um garoto que se comunica com mortos procura ajuda de um psicólogo infantil atormentado pela dificuldade de relacionamento com sua mulher.

#### Infografia Específica (*Comunicologia*)

1. **Gilovich, Thomas; *How we know what's isn't So: The Fallibility of Human Reason in Everyday Life***; 33 sample pages; Disponível em: <www.amazon.com>; Acesso em: 30/09/2002.

2. **Belski, Gary; Gilovich, Thomas. *Why Smart People make Big Money Mistakes – And how to correct them: Lessons from the New Science of Behavioral Economics***; 39 sample pages; Disponível em: <www.amazon.com>; Acesso em: 30/09/2002.

3. **Carroll, Robert T.; *Self-deception***; Idioma: Inglês; Disponível em: <http://skepdic.com/selfdeception.html>; Acesso em: 07/07/2002.

4. **Heilmann, Mario F.; *Social Evolution and Social Influence: Selfishness, Deception, Self-deception***; Idioma: Inglês; 1993; Disponível em: <http://www.a3.com/myself/ravenpap.htm>; Acesso em: 30/09/2002.

5. **Mele, Alfred R.; *Real Self-Deception***; Idioma: Inglês; 1997; Disponível em: <http://www.bbsonline.org/documents/a/00/00/05/19/bbs00000519-00/bbs.mele.html>; Acesso em: 30/09/2002.

6. **Kemerling, Garth; *Self-deception***; Idioma: Inglês; Disponível em: <http://www.philosophypages.com/dy/s4.htm>; Acesso em: 07/08/2002.

7. **The Oxford Companion to Philosophy© Oxford University Press 1995**; Self-deception; Idioma: Inglês; Disponível em: <http://www.xrefer.com/entry.jsp?xrefid=553503&secid=>; Acesso em: 30/09/2002.

#### Bibliografia Projeciológica (*Projeciologia*)

01. **Alegretti, Wagner. *Retrocognições – Lembranças de Vivências Passadas***; 302 p.; 23 caps.; 66 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1998; páginas 157 a 164.

02. **Balona, Málu; *Síndrome do Estrangeiro – O Banzo Conscencial***; 334 p.; 14 caps.; 380 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1998; páginas 63 a 72.

03. **Thiago, Glória; *Vivendo em Múltiplas Dimensões***; 366 p.; 32 caps.; 29 refs.; alf.; glos. 124 termos; 21 x 14; br.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1999; página 225.

04. **Vicenzi, Luciano; *Coragem para Evoluir***; 188 p.; 8 caps.; 50 refs.; alf.; 21 x 14; br.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 2001; páginas 63 a 72, 76 e 106.

05. **Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1058 pags.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5116 refs.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 6 cm; enc.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia; 1994; páginas 481, 484 a 509, 515, 537, 540 a 542, 545, 546, 555 e 557.

06. **Vieira, Waldo; *Bebê; Enciclopédia da Conscienciologia; Variável: Fatuística; Item: Parafenomenologia; Subitem: Ignorância***; (mimeo).

07. **Vieira, Waldo**; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2000 itens; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; 282 termos; 150 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia; 1996; páginas 196, 200 e 238.

08. **Vieira, Waldo**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 1.907 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; ono.; geo.; alf.; 27 x 18,5 x 6 cm; enc.; 4ª. Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 320 a 324, 330 e 522.

09. **Vieira, Waldo**; *Temas da Conscienciologia*; 232 p.; 90 caps.; 28 testes; ono.; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1997; páginas 40 e 41.

#### Bibliografia Específica (Mentalsomática)

##### Auto-Engano

10. **Copi, Irving M.**; *Introdução à Lógica (Introduction to Logic)*; trad. Álvaro Cabral; 488 p.; 14 caps; 2ª. Ed.; Editora Mestre Jou; São Paulo, SP; 1978; páginas 74 a 100.

11. **Giannetti, Eduardo**; *Auto-engano*; 269 p.; 4 caps.; 269 refs.; 14 x 21 x 2,5 cm; Companhia das Letras; São Paulo, SP; 1997; obra integral.

12. **Gould, Stephen Jay**; *A Falsa Medida do Homem (The Mismeasure of Man)*; trad. Válter Lellis Siqueira; 369 p.; 7 caps; Ed. Martins Fontes; São Paulo, SP; 1991.

13. **Kübler-Ross, Elisabeth**; *Sobre a Morte e o Morrer (On Death and Dying)*; trad. Paulo Menezes; 296 p.; 12 caps; 8ª. Ed.; Ed. Martins Fontes; São Paulo, SP; 1998; páginas 43 a 54.

14. **Morais, Fernando**; *Corações Sujos*; 344 p; 16 x 23 x 2,0 cm; Companhia das Letras; São Paulo, SP; 2001.

15. **Platão**; *Diálogos III – A República*; trad. Leonel Vallandro; 236 p.; 10 caps.; 12 x 21 cm; br.; Ediouro; Rio de Janeiro, RJ; páginas 18 a 29.

16. **Levi, Primo**; *The Drowned and the Saved*.

17. **Ratier, Rodrigo**; *Abaixo a Mentira, vote na Verdade*; Galileu; Revista Mensário; Ano 9; N. 111; 18 ilustr.; Rio de Janeiro, RJ; Outubro 2000; primeira página (manchete), páginas 60 a 67.

18. **Sacks, Oliver**; *O Homem que confundiu sua Mulher com o Chapéu*.

19. **Sagan, Carl**; *Bilhões e Bilhões: Reflexões sobre a Vida e a Morte na Virada do Milênio (Billions & Billions: Thoughts on Life and Death at the Brink of the Millennium)*; trad. Rosaura Eichenberg; 265 p.; 19 caps.; 1ª. Ed, 5ª. reimpressão; Ed. Companhia das Letras; São Paulo, SP; 1997; página 232.

20. **Teixeira, Duda & Kenski, Rafael**; *Deu Branco?*; Superinteressante; Revista; Mensário; Ano 14; N. 8; 14 ilustr.; São Paulo, SP; Agosto 2000; primeira página (manchete), páginas 49 a 54.

21. **Watts, Alan W.**; *A Sabedoria da Insegurança*

(*The Wisdom of Insecurity*); trad. Celso dos Santos Meyer; 143 p.; 9 caps.; Ed. Record; Rio de Janeiro, RJ; 1951; páginas 11 a 25.

**Observação.** Este trabalho é fruto do projeto denominado *Pesquisa dos 50 Temas da Enciclopédia da Conscienciologia*, realizado pelo IIPC em parceria com o CEAEC no primeiro semestre de 2002.

